

No começo até parecia um texto com uma linguagem mais técnica, porém com o passar do tempo, notei facilmente que o grau de informatividade era sim o suficiente para torná-lo compreensível. Além de tudo, trata de uma temática super atual, e o principal problema que nos faz afastar da solução real, a valorização da polarização política em detrimento da busca de **lideranças responsáveis**, que de fato trarão fim a esse mal que assola o mundo contemporâneo.

Porém, voltando a mencionar a questão da estética textual, o fato das referências à cultura indiana na obra é realmente o diferencial do texto, pois a descrição sobre o arquétipo dessa deidade fora utilizada para descrever o contexto mundial pandêmico o que em resumo prova que **fazer o bem** e contribuir para o progresso do grupo é mais importante que alimentar o ego ou simplesmente satisfazer desejos pessoais.

Já no meio da narrativa, percebe-se alguns diálogos que mostra um olhar **mais sociológico**, por trazer um jargão mais utilizados por cientistas sociais como **causalidade**. Em resumo, é como se houvesse uma ponte entre o caráter mais atrelado aos fenômenos e outro ponto que trabalha ao menos de forma sutil com as etapas do método científico: mensuração, prova... etc. Lembra de forma rápida, os primeiros estudos da sociologia com Durkheim. Em seguida vem a discussão ligada a **estatística**, que coincidentemente ou não, foi o **assunto da ultima aula, análise estatística e probabilística**. Ferramenta que permite não só mensurar e provar, mas também analisar padrões e comportamentos diante de enumeras situações diferentes.

De forma geral, a única **"critica"** (se é que posso chamar assim) foi o fato de eu não ter conseguido fazer um link sobre a temática criatividade, mas no geral foi um texto muito esclarecedor, que trabalhou muito bem o elemento chamado intertextualidade e acima de tudo com eventos até mesmo anacrônicos.